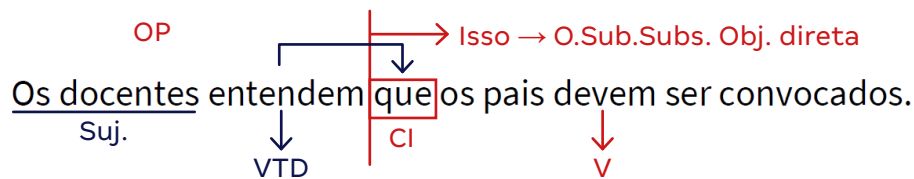


ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS II

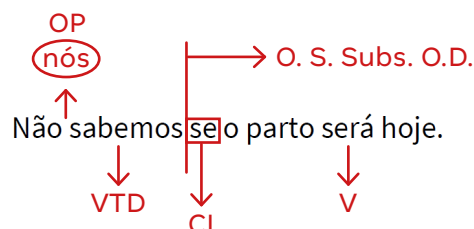


Os docentes entendem que os pais devem ser convocados.

No exemplo acima há o verbo 'entender' e a locução verbal 'devem ser convocados', além da conjunção integrante 'que'. Como a substituição da oração por 'isso' se mostra razoável, ela é uma oração subordinada substantiva.

Em primeiro plano, para descobrir a classificação da oração é necessário fazer a pergunta 'quem entendem isso?'. A resposta da pergunta será 'os docentes' e, por isso, 'os docentes' será o sujeito da oração. Logo, a oração não pode ser subjetiva, em outras palavras, ela não exerce a função de sujeito, pois já existe um sujeito na oração.

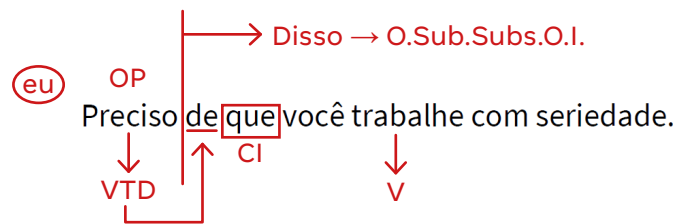
Em seguida, é necessário fazer a pergunta 'o que é entendido pelos docentes?'. A resposta para essa pergunta será 'que os pais devem ser convocados', ou então, 'isso'. Logo, essa oração funciona como objeto direto e por essa razão, é uma oração subordinada substantiva objetiva direta.



Não sabemos se o parto será hoje.

A oração acima possui o verbo 'saber' e o verbo 'será', além de contar com a conjunção integrante 'se'. Ao substituir a oração por 'isso', é constatado que ela é uma oração subordinada substantiva.

Para descobrir a função sintática da oração, é necessário atentar para o verbo 'sabemos', que é o verbo da oração principal e fazer a pergunta 'sabe o quê?'. A resposta será 'isso'. Logo, como essa oração tem função de objeto direto, ela é uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

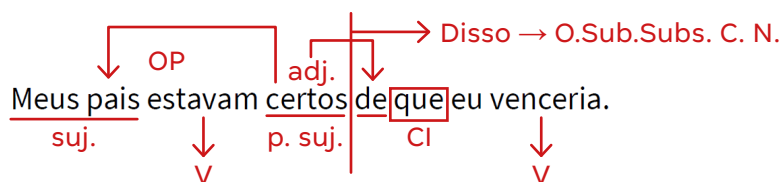


Preciso de que você trabalhe com seriedade.

No terceiro exemplo, há a presença dos verbos 'preciso' e 'trabalhe', além da preposição 'de', seguida pela conjunção integrante 'que'. Como a sentença possui a preposição 'de', com a substituição por 'isso', ela ficará da seguinte forma:

Preciso disso.

Nessa sentença, o complemento do verbo é a própria oração, pois a preposição vem do verbo. Logo, é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta, pois ela funciona como objeto indireto.



Meus pais estavam certos de que eu venceria.

No exemplo acima, assim como o terceiro, há a presença de dois verbos. Nesse caso, há o verbo 'estavam' e o 'venceria', além da preposição 'de', seguida pela conjunção integrante 'que'. Como a sentença possui a preposição 'de', com a substituição por 'isso' ela ficará da seguinte maneira:

Meus pais estavam certos disso.

Em tal sentença, o sujeito é 'meus pais' e 'certos' é um atributo do sujeito. Logo, 'certos' é o predicativo do sujeito.

A preposição 'de' é oriunda do adjetivo 'certo'. Sendo assim, essa oração completa um adjetivo, apresentando função de complemento nominal e, por isso, é uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

Quando existe uma preposição em uma oração subordinada substantiva, ela poderá ser objetiva indireta ou completiva nominal. Caso a preposição venha de um verbo, a oração será objetiva indireta; já e se a preposição vier de uma substantivo, de um adjetivo e advérbio, ela será completiva nominal.

Analisando as orações do exemplo acima, é notável que o entendimento delas não se altera com a falta de preposição. Isso pode ser explicado pelo fato de que a conjunção e a preposição fazem parte do grupo dos conectores. Diante desse cenário, existe uma discordância entre alguns linguistas a respeito da obrigatoriedade da preposição nas orações subordinadas substantivas objetivas diretas e completivas nominais.

Em relação às bancas, o entendimento geral é de que a preposição é facultativa nas orações objetivas diretas e nas completivas nominais. Entretanto, a IADES entende que a preposição é obrigatória nos dois casos.

Obs.: para solucionar esse problema, é preciso praticar através de exercícios e compreender, de acordo com cada banca, se esse é um assunto cobrado e como ele costuma ser cobrado.



Necessito que você estude

Temos confiança que esse caminho é melhor.

Nas duas sentenças acima há a presença de dois verbos, além da conjunção integrante 'que', sem qualquer preposição antes dela. Todavia, elas não funcionam com a substituição por 'isso'. Logo, é necessário acrescentar a preposição para que elas funcionem.

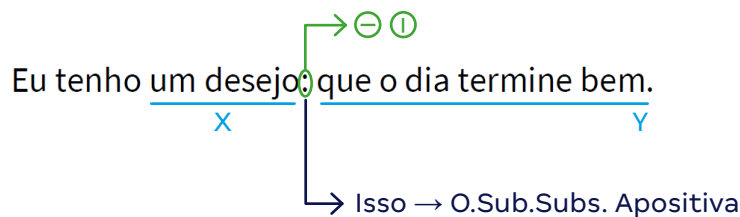
Necessito disso.

Tenho confiança nisso.

Embora exista a ausência da preposição nas orações subordinadas, essa preposição irá, inevitavelmente, aparecer na substituição por 'isso'.

No primeiro caso, a preposição vem do verbo 'necessito' e, por isso, ela é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta. Já no segundo caso, a preposição vem do substantivo abstrato 'confiança'. Sendo assim, trata-se de uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

Obs.: através da substituição por 'isso' que será possível descobrir se a oração é subordinada substantiva objetiva direta ou completiva nominal.



Eu tenho um desejo: que o dia termine bem.

O exemplo acima apresenta a única oração subordinada substantiva que possui pontuação. Essa pontuação poderá ser dois pontos, travessão e vírgula. Com a substituição por 'isso' ela ficará da seguinte forma:

Eu tenho um desejo: isso.

A principal característica do aposto é a igualdade de sentido. Quando 'um desejo' é substituído por 'x' e 'que o dia termine bem' é substituído por 'y', 'x' se torna igual a 'y'. Logo, o elemento possui valor de aposto e a oração é subordinada substantiva apositiva.



25m

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.